

Nº 6
Cr\$ 60,00

Venda proibida para
menores de 18 anos

Close

BISSEXUALISMO:
**Um novo
conceito de
sexualidade**

**DESISTI
DE SER
HOMEM
AOS
14 ANOS**

Travestis:
**“OS
HOMENS
QUEREM
É DAR
PRA
GENTE”**

LADY FRANCISCO
CONTRA CLOSE:

**“EU
FECHO
É COM
A TFM”**

RONDÔNIA, ACRE E
AMAZONAS: Cr\$ 66,00

RENDIA. L. 077

Homem *cum* homem dá lobisomem”, “mulher *cum* mulher dá jacaré”, ou pelo menos dava. Porque Juliano, de seis anos, me apresentou uma nova versão: “Homem *cum* homem dá Super Homem”, a superforça de dois homens unidos pelo sexo. É o que ocorre muitas vezes nas nossas prisões, dois homens formam um casal e lutam juntos. E o homossexualismo (masculino e feminino) é o tema central desta CLOSE 6 (*tamos quasi pela bola 7*, isola), em que os presidiários da Frei Caneca à Ilha Grande atacam querendo sexo. Gostaríamos de ir na Ilha jogar esta pelada onde rola a CLOSE e poderíamos jogar em qualquer dos dois times, o da limpeza, que cuida para que a prisão nunca fique empoeirada, com pó espalhado por todo canto, ou o da cozinha, que está sempre *cum* a mão na massa, fazendo bolo. É, um assunto sério para o Ministro da Justiça, que dizem ser profundo conhecedor dos problemas penitenciários: visitas íntimas para os presos, e logo surge na nossa legislação uma discriminação à mulher. Ela não pode nunca recebê-las.

É, xará, *porque* sexo é política e o Lula teve de ficar 30 dias em cana sem trepar, sem sequer poder dar um beijinho ou tirar um sarro *cum* a mulherzinha dele, com a tão falada abertura (não é a da perna das mulheres) em pleno vigor.

E por falar nisso, Fernando Gabeira, nosso guerrilheiro sexual dos anos 80, está vindo aí de volta para falar mais de feminismo, movimento dos negros e bissexualismo. Seria esse último termo — bissexualismo — vago e mentiroso? É o que a repórter Léa Cristina tenta esclarecer entrevistando pessoas que transam com os dois sexos. No mais, a CLOSE, que é Mengo desde o número um, está em festa, porque, desculpem os mineiros, o Galo se fudeu, e comemoramos o título nacional apresentando pra vocês mulheres em dobro, enquanto a dita abertura permite, porque como diz o Gonzaguinha no seu último Lp: “a dita anda dura mesmo com a tal abertura”. E não estamos falando só de pica. ACF

- 4 **Duas Mulheres** Uma é pouco, mas duas ainda é melhor.
- 17 **Perfil Sexual** Lady Francisco diz que está com a TFM.
- 27 **Mulher** Denise, a garota que só goza chorando.
- 32 **Mulher** Lúcia e o murmúrio ardente das águas.
- 36 **Mulher** Nem só de homem vive uma mulher bonita.
- 39 **Mulher?** Roberta não admite ser chamada de ele.
- 43 **Travestis** As bonecas da vida estão todas na rua.
- Bissexualismo** Entra na moda este novo *status* sexual.
- 60 **Mulher** Leninha na cozinha prepara seu jantar.
- 64 **Sem Censura** Lesbianismo é o assunto de Emmanuelle.

Seções

Humor	10 e 66
Cartas	11
Conto	22
Política	48
Música	48
Leitura	49
Curto & Grosso	56
Economia	58

Close

JUNHO

REDAÇÃO

Diretor Responsável
Álvaro Costa Filho

Redatores
César Chaves Fernandes
Vander de Castro

Diagramador
Paulo Rodrigues

Arte-Finalistas
Carlos Eduardo
Sergio Kopke

Colaboradores

Ricardo Bueno, Ricky Godowin,
Luís Alberto Bittencourt,
Sergio Danilo, Léa Cristina,
Sangoi, Guidacci, Mauricio,
Chiquito Chaves, Leandro

Marcelo Tognozzi,
Theresa Jorge,
José Hamilton, Ronaldo
Ribeiro, Rogério Carneiro
e Zeluco.

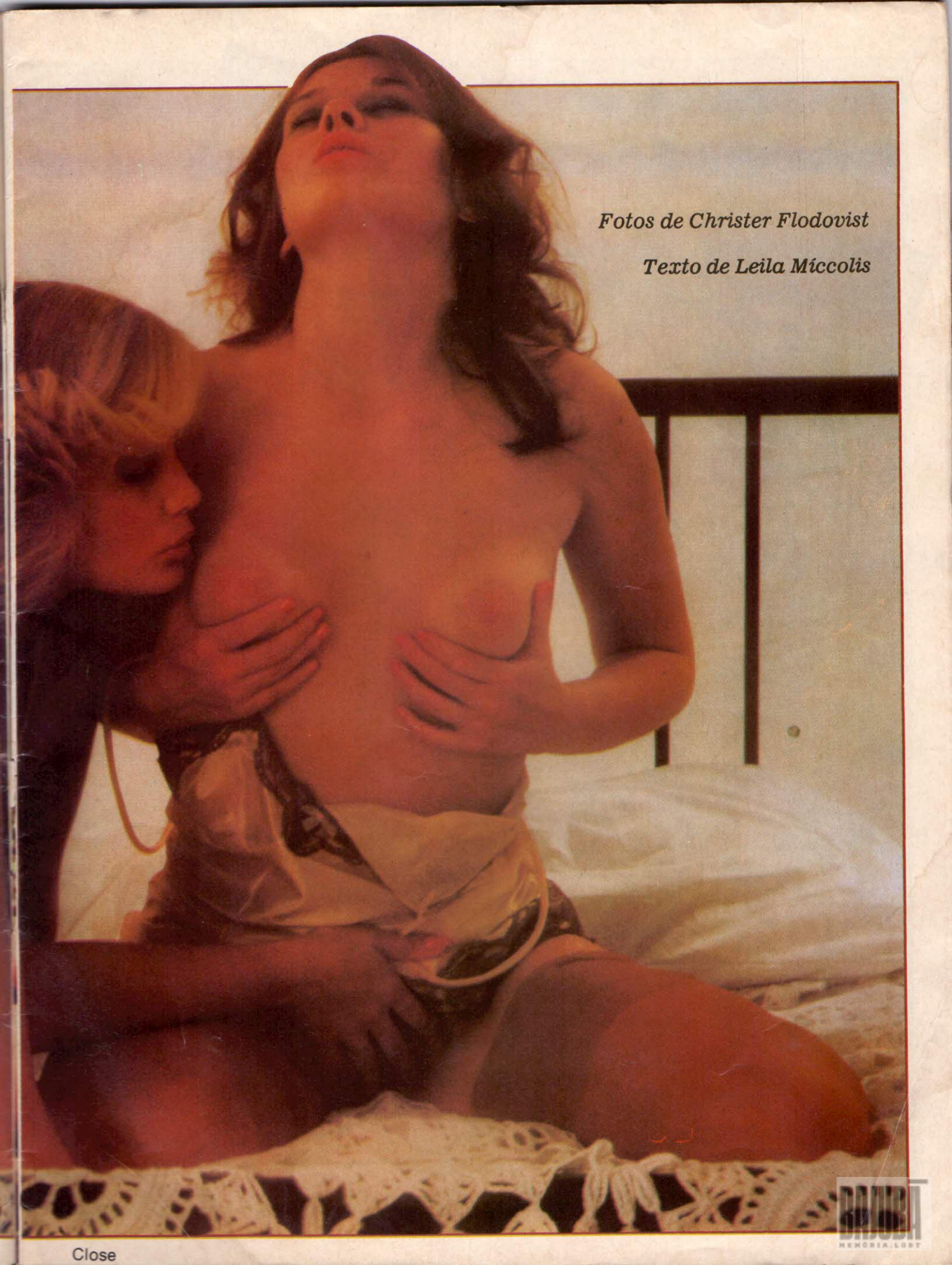
CLOSE é uma publicação mensal da Editora Mundo Latino Ltda. — Redação: Rua do Resende, 147, loja, tel.: 252-2432, Rio de Janeiro, RJ. Impressa e distribuída em todo o país pela Editora Vecchi S.A. Printed in Brazil.

Preço do exemplar avulso: o constante da capa. Fica proibida a reprodução total ou parcial desta publicação. Copyright 1979. Não devolvemos originais nem mantemos correspondência sobre os mesmos. As opiniões dos artigos assinados não representam, necessariamente, as adotadas pelas revista, que podem ser, inclusive, contrárias a elas. Ninguém está autorizado a angariar assinaturas em nosso nome.

Duas mulheres

Duas mulheres e
seus corpos tesos,
túgidos, úmidos,
cientes do prazer
da aproximação.
Lentos gestos:
boca a boca,
seio a seio,
língua a língua
e a cada ação,
a mais se ousam,
se a mais se dão.






Fotos de Christer Flodovist

Texto de Leila Miccolis



A photograph of two women in a bedroom. One woman is sitting on a bed with a white lace bedspread, wearing a yellow lace-trimmed bodysuit. She is leaning back and kissing the neck of another woman who is standing behind her. The woman standing is also wearing a yellow lace-trimmed bodysuit. The background shows a black metal bed frame and a white wall.

Um gesto pode ser feito
mil vezes sem ser igual,
em se tratando de cama.
Cada peito, cada mama
tem um gosto diferente,
mesmo mil vezes chupado,
abocanhado, beijado,
mordido a dentes.
As curvas, as cavidades
se dilatam de vontade,
e resistir, para quê?
Todos vocês sabem disso
mas com palavras atijo
o que na foto se vê:
duas mulheres fogosas,
macias, deliciosas,
fascinadas pelos corpos,
pelos seios e biquinhos,
entregues e abandonadas
à gula dos seus carinhos.



Incansáveis essas duas,
insaciáveis e nuas
do prazer não abrem mão:
a cada beijo ou chupão,
a cada toque ou lambida
lhes percorre pelo dorso
novo tipo de arrepio,
feito cadelas no cio.
Elas se mordem se comem
se penetram se permitem
acabar com os limites.
Entre gritos e gemidos
nenhuma parte do corpo
nenhum poro é esquecido.
São indecentes, sacanas
(o desejo sempre vence
moralismos castradores),
sem recatos, falsidades,
verdades pela metade:
preferem sentir o máximo
e ainda possuir mais.
Importa só a este par
gozar, gozar e gozar.



BISSEXUALISMO No

Quando eu tinha 17 anos, minha mãe me pegou transando com uma mulher. Três semanas depois, me pegou com um homem. Resultado: me jogaram num analista. O tal doutor disse que eu nunca seria uma pessoa completamente saudável. Que eu tinha uma tendência feminina e uma masculina, e que nunca me livraria dessa dicotomia. Acho isso uma mentira. Você gostar de alguém não implica sexo. Tanto que eu gosto da minha mãe. Senão, só gostaria do meu pai e seria uma Electra a vida toda.

É assim que Mirian tenta explicar a naturalidade do bissexualismo. Aos 34 anos, com 12 de jornalismo, Mirian conhece as conseqüências que uma entrevista pode provocar, e por isso prefere não se identificar. E prossegue, mostrando as diferenças existentes entre transar com um homem e transar com uma mulher. Para ela, os homens não são ternos e amáveis como as mulheres, mas confessa que prefere o “abraço de um homem”, muito diferente do “abraço de uma mulher”. Diz ainda que o binômio vagina/pênis é muito saudável. “Tem um encaixe!” Já com a mulher são duas pélvis. “O processo de excitação é maior. São dois tesões diferentes.”

O Que Importa é o Tesão

Não importa qual é o sexo da pessoa, e sim o tesão que ela provoca. O prazer não escolhe, apenas acontece. É dessa forma que a sexualidade é tratada por um grupo de

pessoas conhecido como bissexuais. Para eles, transar hetero e homossexualmente é algo que só leva a um enriquecimento sexual, pois assim as várias possibilidades do corpo afloram com mais facilidade. Não há repressão às próprias energias. Aqui, o envolvimento que começa a existir entre duas pessoas não encontra obstáculos, apenas atesta uma ternura que pode crescer.

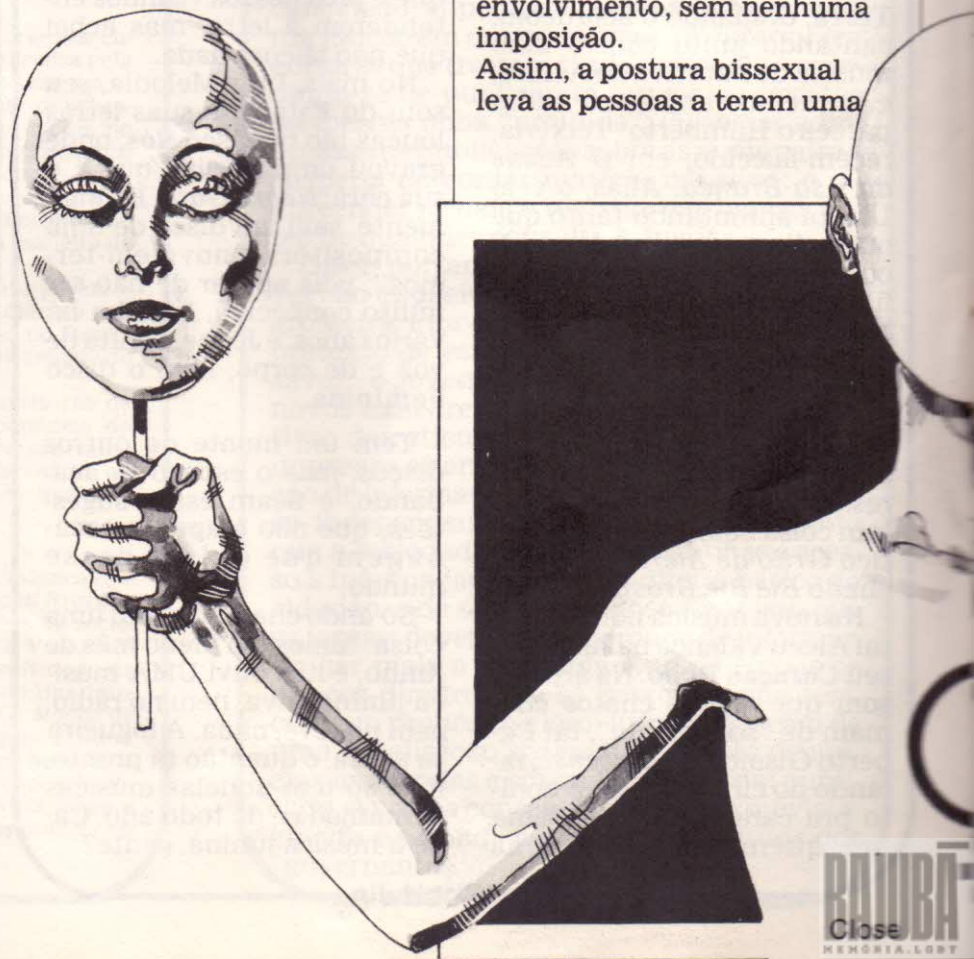
Tímida e bastante inibida, Ilma, estudante de economia, conta sua primeira experiência:

— Eu tinha uma amiga que estava sempre comigo. Éramos inseparáveis. Tudo que tínhamos de fazer, fazíamos juntas. Um dia, ela me deu uma cantada. E pegou. Continuei transando com meu namorado. Uma

coisa não impedia a outra. Daí comecei a freqüentar boates e bares que ela ia, e conheci outras pessoas que têm essa mesma postura em relação a sexo. Tanto posso gostar de homem, como posso gostar de uma mulher.

Ser o passivo ou o ativo numa relação é uma questão contra a qual os entrevistados se debatem. Para eles, as funções de “dominador” e “dominado” não passam de procedimentos machistas que só servem como reproduções de papéis padronizados. Ser feminina ou feminino não representa ser boneca ou “boneco”. Ser masculino ou masculina não é ser a força-motriz. O equilíbrio desses aspectos parece ser o que o bissexualismo procura. O papel de cada um depende do momento, do envolvimento, sem nenhuma imposição.

Assim, a postura bissexual leva as pessoas a terem uma



vo Status Sexual

certa preferência por aqueles que transam sexo desse mesmo modo. Não como regra, apenas preferência. Num processo natural, quem se abre para dois tipos diferentes de relacionamento, adquire maior visão da própria sexualidade. Portanto, podem também explorar um sexo, através de formas descobertas no outro sexo e, nas duas relações, ganhar prazer.

Evolução da Sexualidade

Acentuando que o relacionamento bissexual é uma evolução da sexualidade, a atriz de teatro Marina Lira, negra de 21 anos, diz que enquanto não tinha transado homossexualismo, sentia-se confusa em seus relacionamentos heterossexuais. Quando tentava fazer certas coisas que para ela seriam naturais, muitas vezes era rejeitada.

— Quando eu ia passar a mão em algumas partes do corpo de um homem, normalmente ele pulava fora. Cuspei a descobrir que eles gostavam e mesmo assim rejeitavam, não sei por que, possivelmente por machismo. Depois do homossexualismo, passei e insistir, aprendi que podia acontecer. Marina acrescenta ainda que conheceu um cara que procurou transar com ela porque sabia que ela era bissexual.

— Ele gostava, por exemplo, que eu acariciasse a sua bunda, e com mulheres heterossexuais isso era mais difícil. A maioria delas não costuma ousar. Devem até tentar, mas o machismo do homem acaba predominando. Sem dúvida, pelo despreendimento dele, o bi é

melhor.

O machismo da relação homossexual é apontado como bastante negativo pelos que assumem o bissexualismo. Além de classificações tipo *paraíba* (quem dá a cantada), *lady* (a que é cantada) e *paralady* (que faz as duas coisas), também o fato de não permitir outras possibilidades ao corpo são algumas das causas que levam o homossexualismo a ser visto como radical demais.

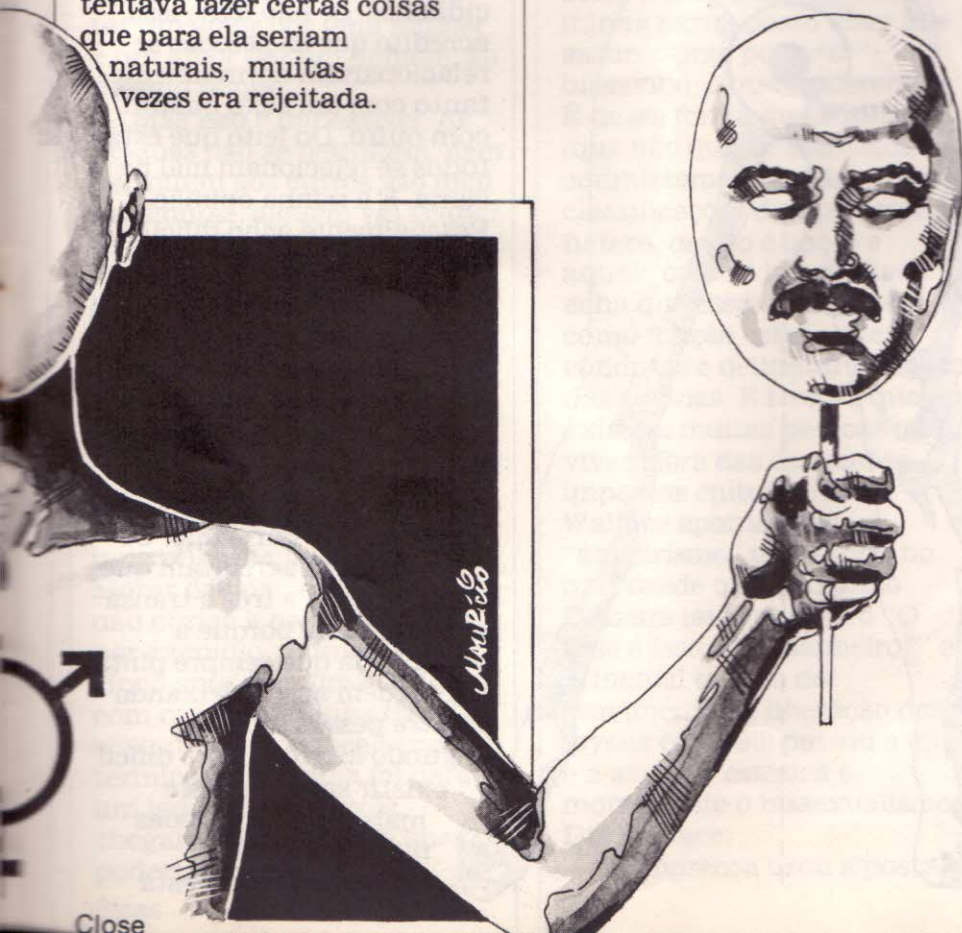
Comer e Ser Comido

Para Marina Lira, não dá para generalizar atitudes homossexuais, pois considera que dentro do homossexualismo há grupos que estão tentando quebrar seus preconceitos contra os bissexuais. Entretanto, afirma que quem achar que deve haver separação tipo homem/mulher na relação entre duas mulheres ou dois homens, tem mais é que transar heterossexualmente.

— Uma vez, eu estava transando com uma menina e de repente ela se virou e perguntou quem é que estava mandando. Parei na mesma hora, acabou o tesão. Marina se define como “mulher, negra, gorda, pobre e bissexual”. Acrescenta que, em face dessas cinco características, sente-se cinco vezes discriminada na vida diária.

— Sou atriz há seis anos, e tive que insistir muito para ser admitida no meu meio. O negro não é aceito facilmente no contexto cultural do país. A repressão étnica é grande e a injustiça social maior ainda. Mirian, por sua vez, abre suas baterias em cima de mulheres que querem ser homens e vice-versa:

— Acho estranhíssimo essa



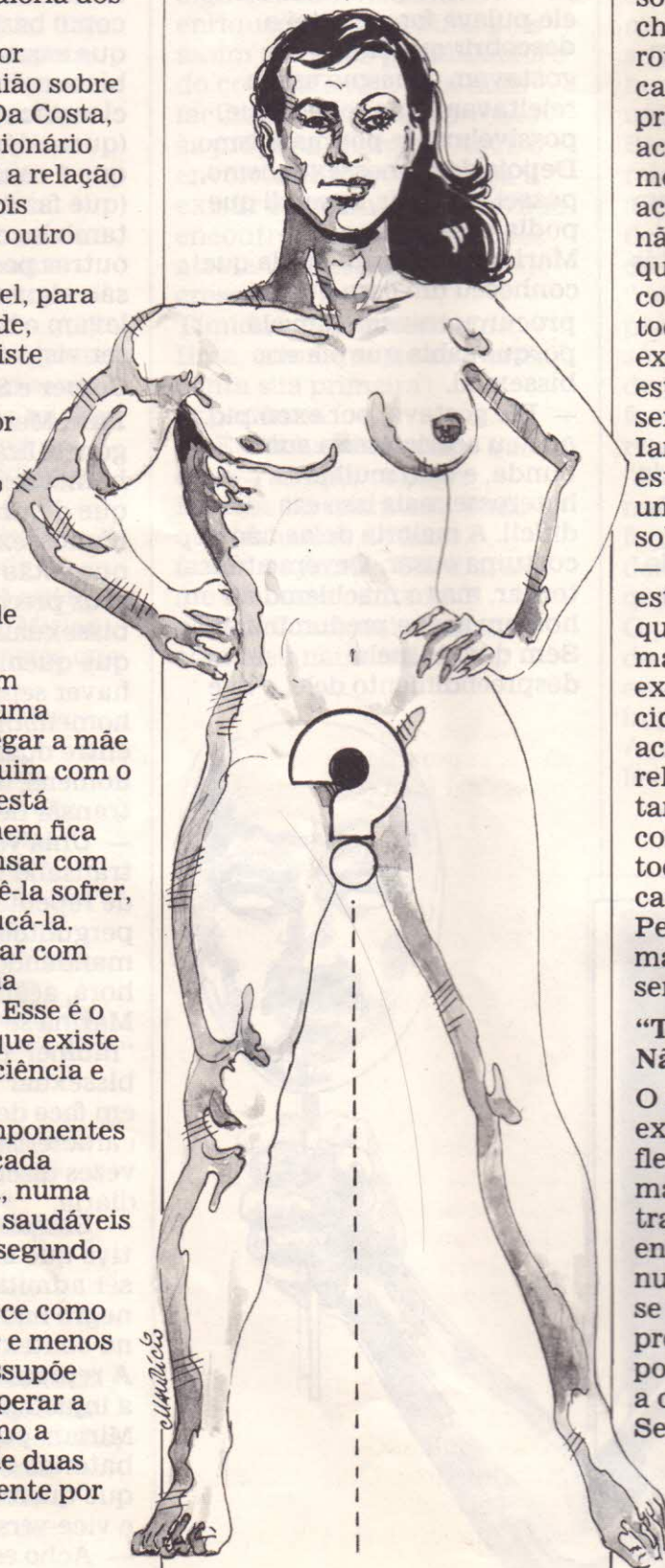
coisa de muito viado ou muita fanchona. Se eu gosto de mulher, é porque gosto de seu lado feminino, e não de ações masculinizadas. Mulher que quer ser homem, e homem que quer ser mulher é uma coisa que não dá. É isso que acho estranho na maioria dos homossexuais.

Preocupado em expor claramente sua opinião sobre homossexualismo, Da Costa, ator de teatro e funcionário público, explica que a relação homossexual tem dois aspectos, um mais e outro menos saudável. O componente saudável, para ele, é o fator liberdade, desopressão, que existe quando a relação é autônoma, é feita por prazer. Por outro lado, fala do aspecto doentio da transa homossexual:

— Isso acontece devido à necessidade de suprir uma falta, causada por um mal-entendido, por uma deformação. Tipo pegar a mãe tendo uma relação ruim com o pai, e sentir que ela está sofrendo. Daí, o homem fica sem saber como transar com uma mulher sem fazê-la sofrer, com medo de machucá-la. Prefere, então, transar com homens, onde vê uma igualdade de forças. Esse é o aspecto doentio, já que existe a partir de uma deficiência e não por prazer.

Para ele, os dois componentes estão presentes em cada pessoa homossexual, numa mistura de aspectos saudáveis e neuróticos. E é aí, segundo Da Costa, que o bissexualismo aparece como uma coisa mais livre e menos doentia, porque pressupõe uma tentativa de superar a deformação ou mesmo a escolha consciente de duas relações exclusivamente por prazer.

— Quando o



homossexualismo é transado por prazer, ele te enriquece, faz com que você fique mais sensível para a vida, para as coisas, inclusive para a relação heterossexual. Há pessoas que, devido às repressões culturais que sofrem no aspecto sexual, não chegam sequer a tirar toda a roupa quando vão para a cama amar alguém. Na primeira das vezes, isso acontece por vergonha, ou por medo de ter o corpo inteiro acariciado. São pessoas que não permitem, por exemplo, que os seios, ou o peito, as coxas e a bunda sejam tocados. Não conseguem explorar sua sexualidade, que está reprimida por modelos sexuais ditados pelo meio. Iara Reis, jornalista e estudante de Cinema, tem uma opinião exacerbada sobre o assunto:

— Eu acho que o problema está todo na lavagem cerebral que a nossa sociedade, machista e repressora por excelência, impinge aos cidadãos. Se não fosse isso, acredito que as pessoas se relacionariam normalmente tanto com um sexo quanto com outro. Do jeito que está, todos se relacionam mal na cama. É a minha opinião. Pessoalmente acho difícil manter um relacionamento sem pintar neurose.

“Três na Cama? Não dá Certo”

O fato do bissexualismo exprimir uma postura mais flexível não implica uma maior e melhor aceitação da transa sexual em grupo. Os entrevistados acreditam que numa relação a três a transa se torna ruim, porque a preferência que sempre pinta por alguém acaba deixando a outra pessoa à parte.

Segundo Marina Lira é difícil existir sintonia entre mais de duas pessoas numa cama.

— A gente sempre está



Para Marina Lira, o bissexualismo é uma evolução.

gostando mais de alguém. Já Mirian aprofunda um pouco mais seu ponto de vista. Para ela, o ideal seria ter um amor por uma mulher e um amor por um homem, ao mesmo tempo.

— Mas isso é impossível. As pessoas não se permitem, nem permitem aos outros. No final das contas, alguém vai acabar se sentindo trocado, preterido. Numa cama, então, é uma loucura. Vira doença.

Todos são unânimes em afirmar que uma situação econômica não obriga à ligação emocional. Dividir um apartamento com outras pessoas não é visto como uma aproximação que garanta uma relação mais íntima.

Morar debaixo do mesmo teto não obriga a nada. Iara Reis, por exemplo, morou durante cinco anos com uma amiga com quem mantinha ligação sexual. Quando resolveram terminar, cada uma foi para um lado. Meses depois, chegaram à conclusão que poderiam voltar a morar

Close

juntas em outras bases, isto é, sem relações de sexo entre si.

— Uma coisa é independente da outra. Mesmo sem a gente se transar, a gente mora junto numa boa.

E onde estaria o maior perigo de ser preterido em favor de outra pessoa? Numa relação hetero ou homossexual? Para alguns, uma pessoa de sexo diferente do seu ameaça mais, porque não há como disputar com naturezas diferentes. Outras acham que disputar com uma pessoa do mesmo sexo passa a ser mais delicado, porque não é bom perder para quem se luta em igualdade de posição. Perder para uma força diferente não inibe tanto.

Bissexualismo: Termo Vago e Mentiroso

— Se eu tivesse um pênis de um lado e uma buceta de outro, eu diria que sou bissexual. Mas isso não existe. Bissexualismo é um termo que foi inventado por alguém para classificar e controlar as pessoas. Da minha parte, posso dizer que assumo uma *postura* bissexual, o que é diferente. É dessa forma que Wallace (que não quis se identificar completamente) reage contra classificações do tipo “esse é hetero, *aquilo* é homo e aquele outro é bi”. Wallace acha que esses rótulos têm como função estabelecer condutas e delimitar o espaço das pessoas. E lembra que existem muitas pessoas que vivem fora das limitações impostas culturalmente. Wallace aponta ainda o “gabeirismo” que surgiu no país desde que Fernando Gabeira (autor do livro “O Que é Isso, Companheiro?” o principal teórico do movimento de liberação dos jovens em 1980) passou a falar e a assumir estética e moralmente o bissexualismo. Diz Wallace:

— A imprensa usou a postura

de Gabeira e fez dele um modelo que vai lentamente sendo assimilado. Acho que ele sacou o que acontecia com a sua imagem e, não podendo explicar mais completamente tudo o que queria, resolveu ir embora novamente do Brasil, para lá fora escrever seus



Iara Reis diz que o termo bissexual é falso e mentiroso.

livros (o próximo, aliás, vem aí, e chama-se “O Crepúsculo do Macho”).

A propósito do termo bissexualismo, Iara Reis também tem suas restrições. Ela aponta a manipulação que vem por trás da palavra. Para ela, bissexualismo é um termo novo que o sistema está usando “para esvaziar a postura homossexual”.

— Sou homo quando estou transando com uma mulher, e hetero quando transo com homens. As coisas não se dão ao mesmo tempo.